



## **TECNOLOGIA ASSISTIVA NA SALA DE INFORMÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO DIGITAL NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA DO CAPE ALBERTO DE ASSIS – SALVADOR/BA**

**Laércio Teodoro Bazílio Júnior<sup>1</sup>; Maria da Conceição Alves Ferreira (Orientadora)<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Mestrando em Educação de Jovens e Adultos – UNEB; Professor do CAPE Alberto de Assis. E-mail: laercio.junior@enova.educacao.ba.gov.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA/UNEB). E-mail: msacramento@uneb.br.

**EIXO TEMÁTICO 7: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA EJA**

### **RESUMO**

A escola pública tem representado, historicamente, o principal espaço de acesso ao conhecimento, à cidadania e ao sentimento de pertencimento para jovens e adultos em situação de vulnerabilidade. No entanto, o desafio da inclusão educacional permanece, sobretudo para estudantes com deficiência inseridos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesse contexto, este projeto investiga como a sala de informática, apoiada por tecnologias assistivas, pode se configurar como estratégia de inclusão digital e pedagógica no Atendimento Educacional Especializado (AEE). A questão central que orienta a pesquisa é: de que maneira a sala de informática pode contribuir, de forma efetiva e inclusiva, para a aprendizagem e autonomia de jovens e adultos com deficiência atendidos pelo AEE? A hipótese é que o uso das tecnologias assistivas potencializa a autonomia, fortalece a cidadania e amplia a permanência e participação dos sujeitos no espaço escolar. O projeto tem como objetivo geral compreender, de forma humanizada, como a sala de informática pode ser ressignificada como espaço de aprendizagem, inclusão e desenvolvimento pedagógico para jovens e adultos com deficiência na EJA. Entre os objetivos específicos, destacam-se: investigar o uso dos recursos tecnológicos no AEE, escutar docentes e estudantes sobre suas vivências, identificar práticas pedagógicas inclusivas já existentes e elaborar, de forma colaborativa, um guia interativo de boas práticas, acessível e replicável. O referencial teórico ancora-se em autores como Freire (2025), ao afirmar que ensinar exige criar possibilidades de construção do conhecimento; Arroyo (2011), que ressalta a importância dos saberes acumulados por jovens e adultos ao longo da vida; Vygotsky (1991), que evidencia a mediação cultural e tecnológica como ferramenta de desenvolvimento; além de estudos recentes sobre tecnologias assistivas e cibercultura (Lemos, 2003; Garcia & Galvão Filho, 2012; Acosta, 2017). A metodologia adota a pesquisa qualitativa, de caráter explicativo, fundamentada na pesquisa-ação, que articula investigação científica e prática social, com participação ativa dos sujeitos. O campo empírico é o CAPE Alberto de Assis, em Salvador/BA, envolvendo estudantes da EJA com deficiência, professores, técnicos e gestores. Os procedimentos de coleta incluem observação participante, entrevistas semiestruturadas, questionários e rodas de conversa. A análise seguirá a perspectiva da análise de conteúdo



(Bardin), permitindo compreender sentidos, desafios e possibilidades atribuídos ao uso da tecnologia. O procedimento metodológico adotado será a pesquisa-ação, que articula a investigação científica com a prática social, envolvendo o pesquisador diretamente no contexto escolar, em diálogo e colaboração com os sujeitos. Como resultados esperados, busca-se ampliar a autonomia dos estudantes, sistematizar experiências pedagógicas inclusivas, fortalecer a formação continuada docente e consolidar um guia interativo de práticas que sirva como instrumento de replicação em outros contextos da rede pública. Assim, a pesquisa pretende contribuir para a construção de uma escola mais humana, acessível e comprometida com a diversidade.

**Palavras-chave:** tecnologia assistiva; inclusão digital; EJA; AEE; práticas pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

- ACOSTA, P. de C. O uso da tecnologia assistiva para alunos com deficiências sensoriais em salas de recursos multifuncionais do município de Dourados-MS. Dissertação (Mestrado em Educação). UFGD, 2017.
- ARROYO, M. G. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leoncio et al. (Org.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 80ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2025.
- GARCIA, J. C. D.; GALVÃO FILHO, T. A. Pesquisa nacional de tecnologia assistiva. São Paulo: ITS BRASIL/MCTI-SECIS, 2012.
- LEMOS, A. Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.